

32486

O DESEMPENHO COGNITIVO E MOTOR APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: TROMBOLISADOS VERSUS NÃO TROMBOLISADOS.

Graziela Santos Massochini, Edla Silva da Silva, Liliane Dalpizol. **Orientador:** Marcia Lorena Fagundes Chaves

Introdução: No Brasil, a doença cerebrovascular (DCV) está entre as primeiras causas de mortalidade e está associada elevada morbidade. Aproximadamente um terço dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico (AVE) desenvolve demência o que aumenta expressivamente a dependência funcional. Objetivo: Comparar o desempenho cognitivo e motor de pacientes pós AVE isquêmico agudo submetidos ou não a terapia trombolítica em um período de 6 meses. Método: Pacientes com diagnóstico de acidente vascular encefálico isquêmico agudo submetidos a terapia trombolítica ou não, atendidos pelo serviço de neurologia na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Por contato telefônico foram excluídos pacientes que relataram prejuízo cognitivo e/ou depressão prévios ao ictus. Foram realizadas duas avaliações ao longo de 6 meses sendo a primeira entre 30 e 90 dias após o evento isquêmico. Para a avaliação cognitiva foram utilizados os testes Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Clinical Dementia Rating (CDR), teste do relógio, teste de fluência verbal fonêmica (FAS) e semântica (animal) e a IADL. O inventário de Beck foi utilizado para avaliação de presença de depressão e as escalas ADL e FulgMeyer para condições físico-funcionais. Resultados: Um total de 90 pacientes foi incluído no estudo sendo 63 não trombolisados (Grupo 1) e 27 trombolisados (Grupo 2). A idade média do Grupo 1 foi de $65,5 \pm 10,8$ e do Grupo 2 de $66,2 \pm 11,0$. As variáveis sexo, escolaridade, nível sócio econômico, estado civil e lateralidade não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,637$, $p=0,509$, $p=0,762$, $p=0,224$ e $p=0,999$) respectivamente. Ao comparar os grupos na avaliação basal verificou-se que o MEEM, a fluência verbal fonêmica, o ADL, a Fulg-Meyer e o Inventário de Beck apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p=0,017$, $p=0,013$, $p=0,024$, $p=0,021$ e $p=0,008$) respectivamente. Após 6 meses de acompanhamento as variáveis MEEM e IADL apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$ e $p=0,019$). A análise de variância para os testes MEEM, fluência verbal fonêmica e Fulg-Meyer não apresentaram diferença significativa ($p=0,395$, $p=0,062$, $p=0,310$) respectivamente. Conclusão: Pacientes trombolisados tem maior comprometimento cognitivo e motor entretanto, a terapia trombolítica demonstrou ter influência positiva sobre os aspectos cognitivos e físico-funcionais de pacientes pós AVE isquêmico agudo. Número de aprovação do projeto: 1003-36. Comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.